

EDITORIAL¹

A amplitude dos temas regionais, urbanos e ambientais sempre perpassará temas transversais dentro do diverso leque de pesquisas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Ainda que designem temas mais correlatos, a preocupação com o espaço será sempre a contribuição peculiar de nossas abordagens, o que nos faz namorar com os temas internacionais, de infraestrutura, de governança, sociais e socioeconômicos, tentando retribuir esse namoro com contribuições de outras formas de olhar. A diversidade do *Boletim Regional, Urbano e Ambiental* é uma consequência dessa multiplicidade de escalas, abrangências e abordagens.

Por sua vez, os contextos de oportunidades, de um lado, e de desafios, de outro, vão moldando os diferentes perfis de cada edição do boletim. A dificuldade na obtenção de alguns dados de acompanhamento de nossos indicadores aconteceu em paralelo ao esforço de proposição de outros de áreas distintas. Características reforçadas também pelo perfil mais regional deste número com destaque para o setor agropecuário. Edições especiais já abordaram esse tema e desta vez aproveita-se para inserir em nosso rol de indicadores essa temática.

Nesse contexto, esta edição se inicia com artigos que abordam a agropecuária do país, começando com a agroindústria para em seguida adentrar nos subsídios e barreiras comerciais desse mesmo setor. Daí passamos para o tema ambiental, de essencial importância também para a agropecuária, com um ensaio sobre desenvolvimento sustentável e mudança climática, mantendo-se a dimensão ambiental em mais um texto, dessa vez especificamente sobre área de conservação e preservação. Para introduzir os ensaios do urbano, iniciamos com o saneamento, tema que conecta o ambiental ao urbano. A seguir, adentra-se nas questões fundiárias e de ocupação das cidades, com um primeiro texto mais descritivo e de diagnóstico sobre o Distrito Federal, e outro que sugere soluções para a questão do licenciamento.

Dois artigos finalizam a seção *Ensaio* desta edição, ampliando a discussão em tema e escala, e mantendo a abrangência dos assuntos tratados pela Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea. No primeiro, diferentemente dos anteriores que estavam mais restritos em seus compartimentos urbano, rural e regional, aborda-se comparativamente o teletrabalho potencial nesses recortes – perfil de trabalho acelerado pela pandemia. A pandemia, que já foi tema de edição especial do boletim, é também o mote do último ensaio. Ampliando a escala e a abrangência espacial para as fronteiras brasileiras, o texto retrata as modificações e desafios que a covid-19 traz para essa relação territorial, que é tema de pesquisa também na diretoria.

Antes das *Notas de pesquisa*, que demonstram o estágio de alguns estudos em desenvolvimento na Dirur, a seção *Opinião* vem soerguer novamente o tema urbano. Nela aborda-se a experiência de planejamento urbano de Curitiba sob os olhos específicos de quem acompanhou e participou desse processo.

1. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/brua27edit>

Como não poderia deixar de ser, manteve-se a costura dos ensaios também nas notas de pesquisa, tentando alinhar o que parece tão especializado em temas numa tentativa de mostrar que no fim é necessário ter uma visão integrada da realidade e das políticas que tentam alterá-la. Desse modo, a primeira nota trata da produção agropecuária por meio da discussão sobre os fertilizantes, passando para uma sobre o investimento agropecuário, o qual pode ter uma preocupação mais ambiental abordada na nota seguinte. Mantendo o foco ambiental, mas voltando-se para o urbano, outra nota trata da regulação urbano-ambiental, e desta segue-se para mais uma ainda ambiental, mas dessa vez de viés regional, ao abordar as áreas de conservação do rio São Francisco. O São Francisco ainda é o mote de estudo na mesma linha, sendo tratado agora sob a análise da sua transposição. Por fim, entre a “prestação de contas” de algumas pesquisas em andamento, uma nota sobre investimento industrial – um caro e sempre presente tema regional – finaliza a seção.

Em virtude da indisponibilidade de dados atuais, os indicadores urbanos e metropolitanos seguem sem acompanhamento, além de não ter sido possível calcular também o ambiental. Sobre os urbanos, ressalta-se que as alterações na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) e no questionário do censo demográfico trazem grandes desafios no acompanhamento do déficit habitacional, por exemplo, exigindo dos seus tradicionais analistas alterações e simplificações para conseguir captar o déficit ainda que não em sua completude. Novos indicadores, por sua vez, passam a ser acompanhados no esforço de monitoramento do setor agropecuário, que possui relação tanto com a dimensão regional quanto com a ambiental da diretoria. Todos os indicadores, como de praxe, são devidamente apresentados e explicados na última seção desta edição.

Boa leitura!

Os Editores